

Perfil epidemiológico dos óbitos por doenças reumáticas crônicas do coração no Paraná entre 2012 e 2022

ID do trabalho: 24295

Gustavo Eduardo Fante

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Vinícius Gustavo Bobrovski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Ariane Gabrielli Massalaka Rublesperger

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Daniilo Beltrame

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Julia Kapp Lepinski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Lucas Dollato Milléo

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Rafael Correa Hupalo

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Renata Nadal Bayer

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Luiza Kapp Lepinski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mayara Beltrame

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mário Augusto Cray da Costa

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Elise Souza dos Santos Reis

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Introdução: A febre reumática é uma inflamação sistêmica, resultado da reação autoimune pela infecção faríngea estreptocócica, podendo acometer o tecido cardíaco, predispondo às sequelas, o que resulta nas doenças reumáticas crônicas do coração. Configuram-se como um dano permanente a esse órgão, acometendo principalmente as válvulas. Isso gera altos custos para o sistema de saúde, internações e óbitos.

Objetivo: Objetivou-se entender o perfil epidemiológico dos óbitos por doença reumática crônica do coração no Estado do Paraná, entre 2012 e 2022, comparando a alguns indicadores no Brasil.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva, a partir de informações obtidas no DATASUS, em relação aos óbitos por doenças reumáticas crônicas do coração no Paraná. Considerou-se o período de 2012 a 2022 e foram analisadas as variáveis: sexo, idade, etnia, escolaridade e categoria de acometimento.

Resultados: Nesse período, o Paraná registrou 1764 óbitos por doenças reumáticas crônicas do coração, representando 8% do cenário nacional. O ano com mais óbitos foi 2022, com 192 falecimentos, contemplando 8,1% dos óbitos no Brasil nesse ano. Em relação a mortalidade por causa específica, o período com maior mortalidade foi no ano de 2013, com coeficiente de mortalidade de 1,7 a cada 100.000 habitantes no Paraná. Houve maior prevalência no sexo feminino, com 61,3% dos óbitos, enquanto no cenário nacional foi de 60%, também acometendo mais as mulheres. Sobre a faixa etária, houve maiores taxas de óbitos entre 60 e 69 anos, representando cerca de 27% de todos os falecimentos, sendo similar ao apresentado no restante do território nacional. Em relação à escolaridade, o grupo com 4 a 7 anos de estudo foi o mais acometido, sendo responsável por 31% das mortes no período, diferindo do Brasil, em que o mais acometido foi o grupo de 1 a 3 anos de estudo, compreendendo 23% do total. Quanto à etnia, houve predomínio de brancos, representando 77% de toda a amostra, semelhante ao cenário brasileiro, porém esse com prevalência de 54% de brancos. Por fim, na categoria de acometimento, predominou lesões da válvula mitral, com 83%, seguida da válvula

aórtica, com 10% dos óbitos, dados semelhantes ao Brasil, com 73% de acometimento mitral e 7% na aórtica.

Conclusão: O perfil paranaense de óbitos foi similar ao nacional, com predomínio em pessoas brancas, de idade superior a 60 anos, com maioria no sexo feminino, diferindo apenas em relação ao nível de escolaridade, em que no Paraná houve mais óbitos em pacientes com mais anos de estudo. Isso reforça a necessidade de atenção especial nessas populações para diminuir o número de óbitos decorrentes desse acometimento cardíaco, além de medidas de prevenção à febre reumática.

Palavras-chave

Epidemiologia, Febre reumática, Cardiopatia reumática, Mortalidade

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.